



# NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº5 | MAIO | 2023

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

# INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES ECONÓMICAS DA COMISSÃO EUROPEIA**
- 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM ABRIL**
- 3. MERCADO DE TRABALHO – 1º TRIMESTRE 2023**
  - 1) POPULAÇÃO EMPREGADA
  - 2) POPULAÇÃO DESEMPREGADA
  - 3) SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO
  - 4) REMUNERAÇÕES
- 4. DESEMPREGO REGISTADO EM ABRIL**
- 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM ABRIL**

# 1. PREVISÕES ECONÓMICAS – COMISSÃO EUROPEIA

Segundo as Previsões Económicas de Primavera (European Economic Forecast Spring) da Comissão Europeia, Portugal irá registar uma variação real do PIB de 2,4% em 2023 e de 1,8% em 2024 (1,0% para 2023 e 1,8% para 2024 nas previsões de Inverno).

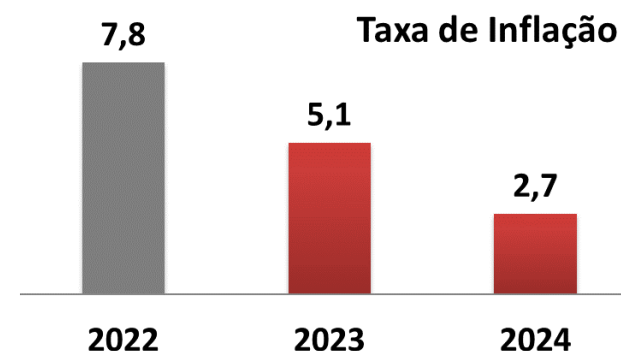
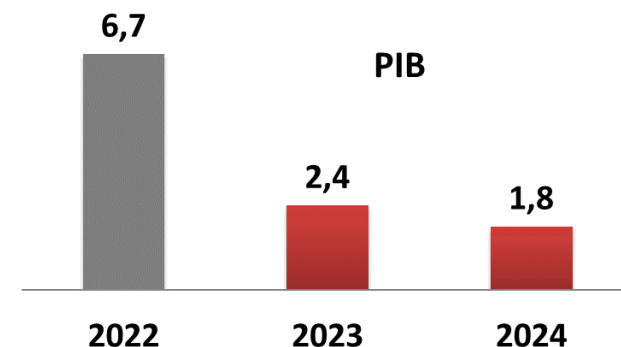
Quanto à **inflação**, a Comissão prevê que que será de 5,1% em 2023 e 2,7% em 2024 (5,4% para 2023 e 2,6% para 2024 nas previsões de Inverno).

A **taxa de desemprego** em Portugal deverá ser de 6,5% em 2023 e de 6,3% em 2024, o que se traduz numa revisão em alta de 0,6 p.p. para 2023 e para 2024, face às previsões de Outono.

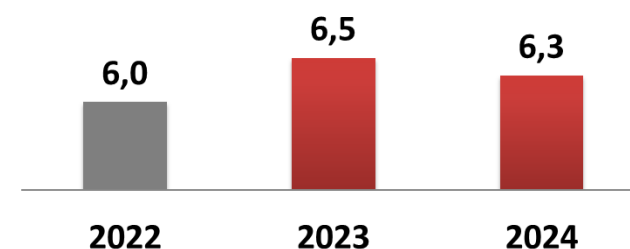
Relativamente à **situação orçamental**, a Comissão prevê que o saldo orçamental tenha uma trajectória descendente passando de -1,9% do PIB em 2022 para -0,1% em 2023 e 2024.

No que diz respeito à **divida pública**, de acordo com a Comissão Europeia, Portugal deverá conseguir durante o ano de 2023 deixar de ser o país com a terceira dívida mais elevada, passando para a quinta posição, abaixo da Espanha e França. De acordo com as previsões a divida pública passará de 113,8% do PIB, para 106,2% e 103,1%, em 2023 e 2024, respectivamente.

De acordo com estas previsões **Portugal irá convergir com a média europeia**, crescendo mais do dobro do estimado para as economias da Zona Euro este ano, já que a Comissão Europeia prevê uma variação real do PIB em 2023 e 2024, respectivamente, de 1,1% e 1,6% para a Zona Euro e de 1% e 1,7% para a UE27.



**Taxa de Desemprego**



## 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM ABRIL

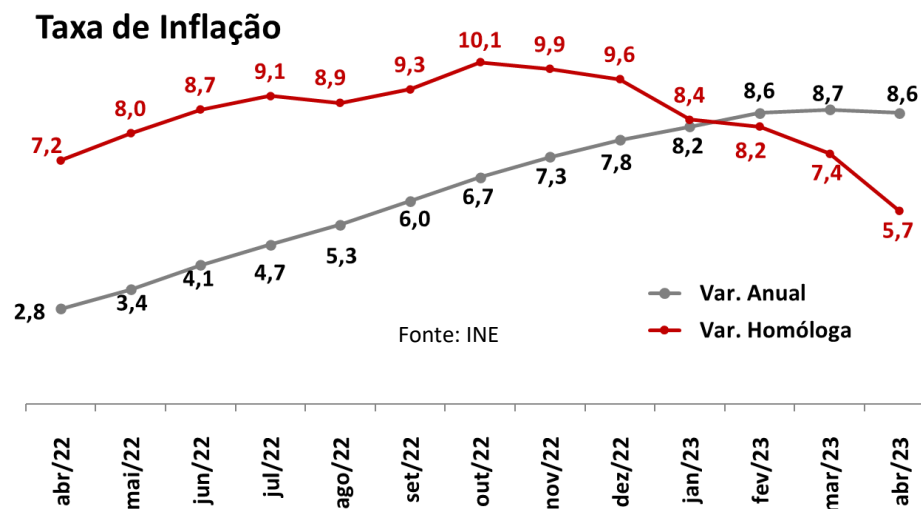
O abrandamento dos preços em termos homólogos, começa já a fazer-se sentir na variação anual, ainda assim o valor registado é mais do triplo do registado em Abril de 2022 (2,8%). Em Abril, a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 8,6% (8,7% no mês anterior), devido sobretudo a um abrandamento do índice dos produtos energéticos que apresentou uma variação de 15,9% (19,6% no mês anterior).

A taxa de **variação mensal** foi de e 0,6% (1,7% no mês anterior e 2,2% em Abril de 2022). Para esta variação mensal dos preços contribuíram a descida do índice total da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis, com uma variação de -1,9% (0,4% em Março e 4,7% em Abril de 2022). Em sentido inverso, as classes com maior contributo positivo para a variação mensal do IPC foram a dos Restaurantes e hotéis com variações de 4,1% (2,0% no mês anterior e 4,1% em Abril de 2022).

A **variação homóloga** diminuiu para 5,7%, taxa inferior em 1,7 p.p. à observada no mês anterior. Esta desaceleração é em parte explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços da eletricidade, do gás e dos produtos alimentares verificado em Abril de 2022.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar as diminuições das taxas de variação homóloga da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis e dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com variações de 0,0% e 15,4% respetivamente (6,7% e 19,6% no mês anterior).

Em sentido oposto, as variações dos preços das classes das Bebidas alcoólicas e tabaco e do Lazer, recreação e cultura aumentaram para 6,5% e 4,6% respetivamente (4,1% e 4,2% no mês anterior).





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# 3. MERCADO DE TRABALHO – 1º TRIMESTRE

## 1. POPULAÇÃO EMPREGADA

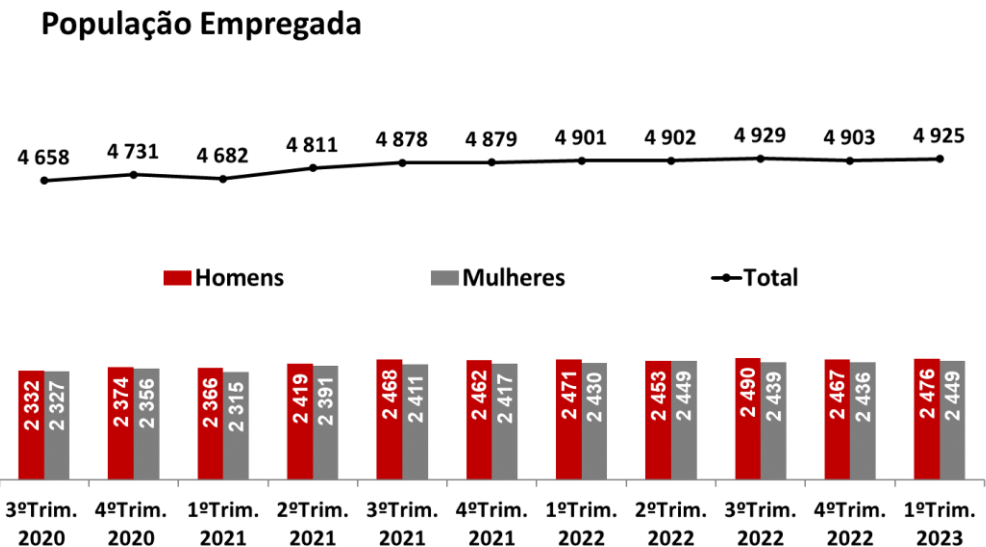
No 1.º trimestre de 2023, a população empregada (4 924,7 mil pessoas) **aumentou** 0,4% (21,8 mil) em relação ao trimestre anterior e 0,5% (23,8 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

➤ A proporção da população empregada em teletrabalho, isto é, que trabalhou a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, foi de 17,9% (881,6 mil pessoas), **mais** 0,9 pontos percentuais (p.p.) do que no 4.º trimestre de 2022.

- O número médio de dias trabalhados em casa por semana foi de quatro, à semelhança do observado nos três trimestres anteriores.

Para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente:

1. As mulheres (18,5 mil; 0,8%);
2. Pessoas dos 16 aos 24 anos (47,1 mil; 18,6%)
3. Que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (65,2 mil; 3,8%) ou o ensino secundário ou pós-secundário (63,2 mil; 4,3%);
4. Empregados nas atividades de construção (25,8 mil; 8,3%), cujo aumento representou 68,1% da variação do sector (da indústria, construção, energia e água);
5. Trabalhadores por conta de outrem (41,9 mil; 1,0%), com contrato com termo (42,9 mil; 7,7%);



Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

## 2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

No 1º trimestre de 2023, a população desempregada (380,3 mil pessoas) aumentou tanto em relação ao trimestre anterior (37,6 mil; 11,0%) como ao homólogo (71,9 mil; 23,3%).

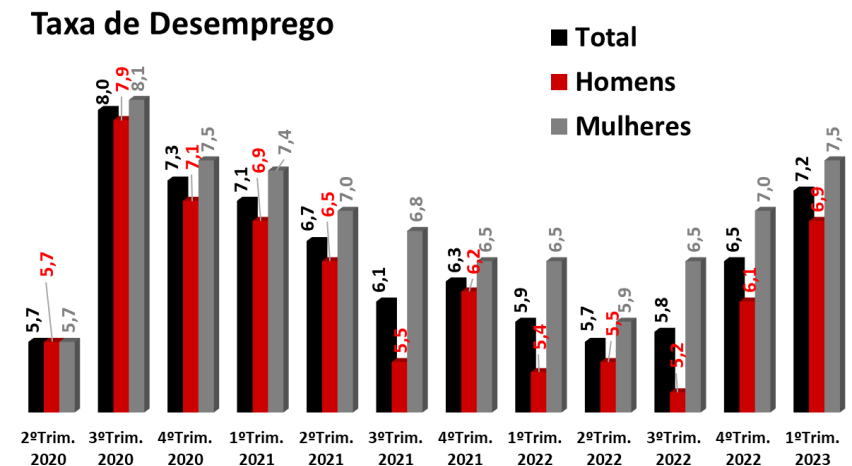
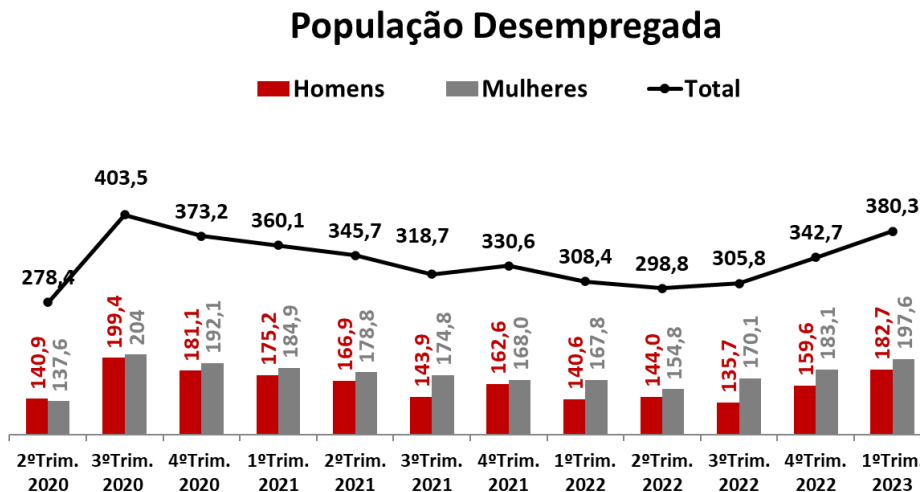
Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes grupos populacionais:

1. Homens (42,1 mil; 29,9%);
2. Pessoas dos 35 aos 44 anos (23,8 mil; 47,1%);
3. Que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (33,7 mil; 28,9%) ou com ensino secundário ou pós-secundário (35,9 mil; 32,5%);
4. Desempregados há menos de 12 meses (75,8 mil; 45,7%).

Fonte: INE

Note-se que 36,5% da população desempregada encontrava-se nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor inferior em 5,5 p.p. ao do trimestre precedente e em 9,7 p.p. ao do trimestre homólogo.

A taxa de desemprego no 1º trimestre de 2023 situou-se em 7,2%, o que corresponde a um acréscimo de 0,7 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2022 e a um acréscimo de 1,3 p.p. relativamente ao 1º trimestre de 2022. A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) foi estimada em 19,6%, valor inferior em 0,3 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,0 p.p. ao do trimestre homólogo.



\* Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho)

### 3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

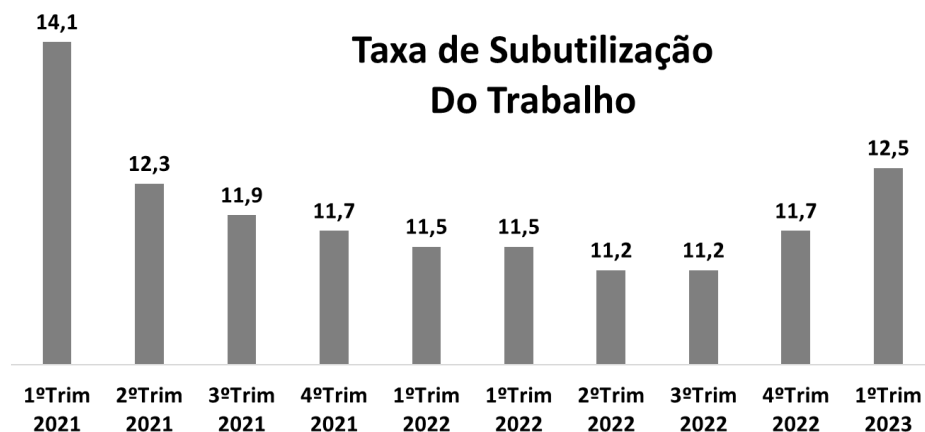
A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), no 1º trimestre de 2023, abrangeu 680,7 mil pessoas, tendo aumentado 7,5% (47,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 10,1% (62,5 mil) relativamente ao período homólogo. Em grande medida, o aumento homólogo esteve associada ao aumento do número de desempregados (+27,3%; +81 mil), representando o indicador com maior peso (55,9%) no total da subutilização do trabalho.

Em contrapartida, registou-se uma diminuição homóloga dos inactivos disponíveis mas que não procuram emprego de 11,9%, ou seja, - 15,3 mil pessoas.

*Valores ajustados de sazonalidade*

|   | 1ºTrim              | 2ºTrim       | 3ºTrim       | 4ºTrim       | 1ºTrim.      | 2ºTrim.      | 3ºTrim       | 4ºTrim       | 1ºTrim. 2023        |               |                 |             |
|---|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------------|---------------|-----------------|-------------|
|   | 2021                | 2021         | 2021         | 2021         | 2022         | 2022         | 2022         | 2022         | Milhares de pessoas | Em % do Total | Var. Hom. Anual |             |
|   | Milhares de pessoas |              |              |              |              |              |              |              |                     |               | Nº              | (%)         |
| <b>Subutilização do trabalho</b>                  | <b>746,4</b>        | <b>654,2</b> | <b>642,4</b> | <b>630,1</b> | <b>618,2</b> | <b>600,7</b> | <b>603,1</b> | <b>633,1</b> | <b>680,7</b>        | <b>100,0%</b> | <b>62,5</b>     | <b>10,1</b> |
| População desempregada                            | 360,1               | 345,7        | 318,7        | 330,6        | 298,8        | 298,8        | 305,8        | 342,7        | 380,3               | 55,9%         | 81,5            | 27,3        |
| Subemprego de trabalhadores a tempo parcial       | 144,2               | 135,8        | 144,3        | 143,2        | 141,6        | 141,6        | 135,2        | 141,0        | 156,0               | 22,9%         | 14,4            | 10,2        |
| Inativos à procura de emprego mas não disponíveis | 29,9                | 24,2         | 24,2         | 22,5         | 31,1         | 31,1         | 34,4         | 28,8         | 30,6                | 4,5%          | -0,5            | -1,6        |
| Inativos disponíveis mas que não procuram emprego | 212,2               | 148,4        | 155,2        | 133,8        | 129,1        | 129,1        | 127,7        | 120,6        | 113,8               | 16,7%         | -15,3           | -11,9       |

Fonte: INE



De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 12,5%, aumentou tanto em relação ao trimestre anterior (+0,8 p.p.) como ao homólogo (-1p.p.), atingindo o valor mais alto desde o 2º trimestre de 2021.



UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

## 5. REMUNERAÇÕES

Os dados publicados pelo INE, relativos às remunerações, resultam do aproveitamento estatístico da informação proveniente da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, que abrange um universo de 4,5 milhões de trabalhadores por conta de outrem.

Em Março de 2023 (final do 1º trimestre), a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou 7,4%, para 1.355€, em relação ao mesmo período de 2022..

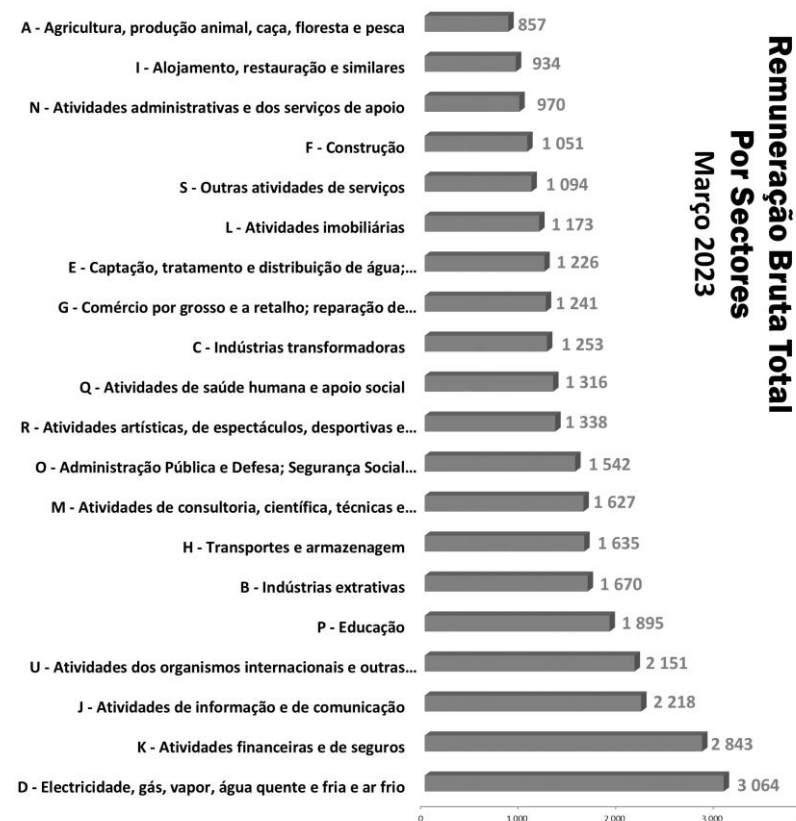
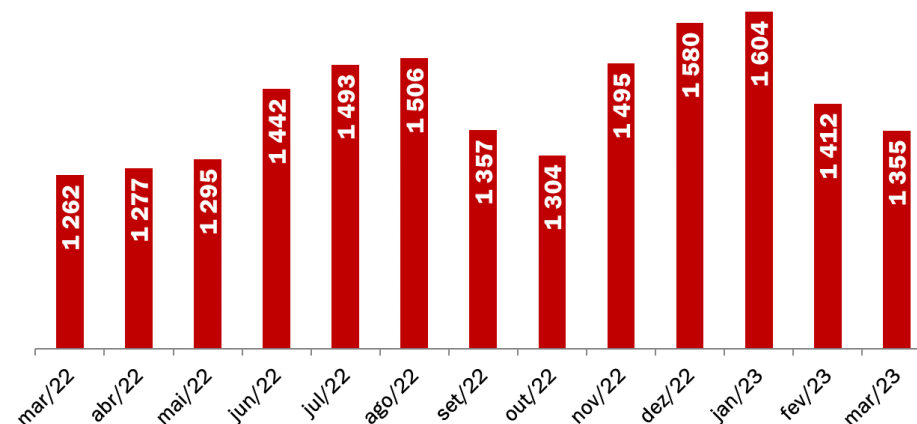
Em termos reais, tendo por referência a variação do Índice de Preços do Consumidor (8,7%), a remuneração bruta total mensal diminuiu 1,3%, o que significa perda de poder de compra. Em Dezembro esta perda foi de 3,2%, notando-se já uma diminuição daquelas perdas.

Em Março de 2023, a remuneração total variou entre **857 Euros**, nas actividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, e **3.064 Euros**, nas actividades da Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

Em relação a Abril de 2022, o maior aumento relativo da remuneração total foi observado nas Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais (+13,2%).

### Remuneração Bruta Total - €

Totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social





# 4. DESEMPREGO REGISTRADO EM ABRIL

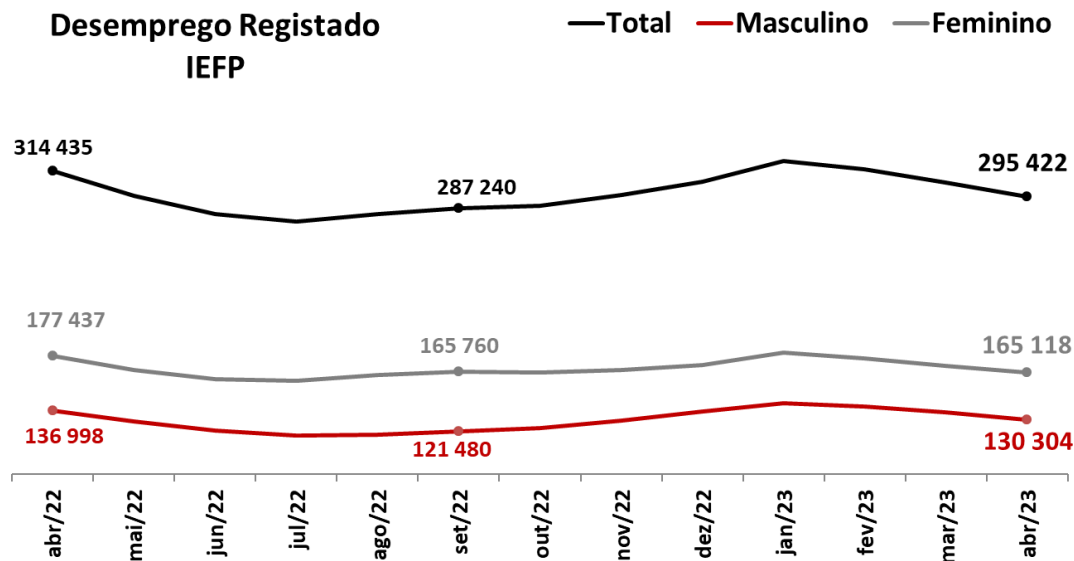
No final do mês de Abril de 2023, estavam inscritos nos Centros de Emprego 295.422 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -6% (-19.013 pessoas) e a uma variação mensal de -3,5% (-10.735 pessoas).

Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2022, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

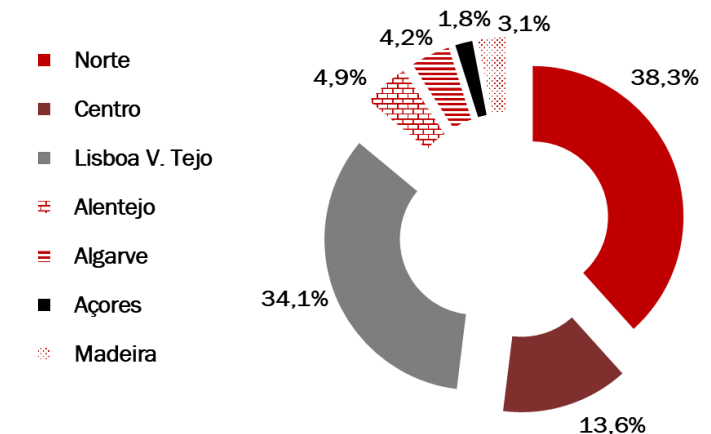
- Às mulheres (-6,9%; -12.319), que continuam a representar a maioria dos desempregados inscritos (55,9%);
- Com idade igual ou superior a 25 anos (-6,5%; -18.452 pessoas),
- Aos que estão à procura de um novo emprego (-6,1%; -17.238 pessoas);
- Aos inscritos no desemprego há 12 meses ou mais (-24,4%; -37.764 pessoas).

A nível regional, no mês de Abril de 2023, só no Alentejo é que o desemprego não baixou em termos homólogos. As diminuições mais expressivas verificaram-se nas regiões autónomas da Madeira (-31%) e dos Açores (-14,3%) e no Algarve (-16,6%).

Continuam a ser as regiões do Norte e de Lisboa as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (72,4%).



Em % do Desemprego Total  
Abril 2023



Fonte: IEFP





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM ABRIL

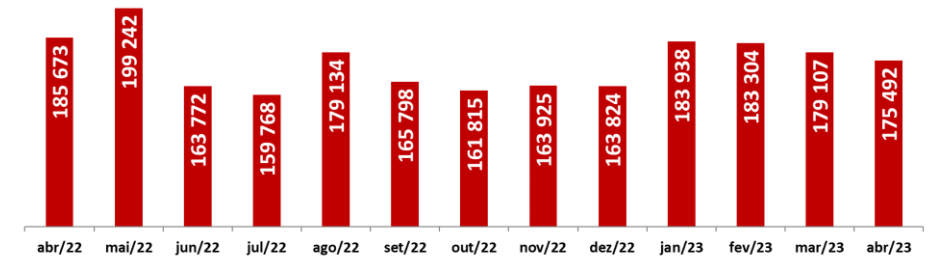
Em Abril de 2023 registaram-se 175.492 beneficiários com prestações de desemprego, revelando um decréscimo de 5,5% (-10.181) face ao mesmo mês do ano anterior e de 2% (-3.615) tendo em conta o mês anterior.

Esta evolução, fez aumentar o peso do desemprego subsidiado de 64,8%, em Março de 2023, para 65,7% (+0,9p.p.). Esta recuperação da cobertura do subsídio de desemprego nos últimos meses é explicada também pela redução do número de inscritos no IEFP, o que faz com que a proporção dos que recebem uma prestação suba face ao universo de desempregados.

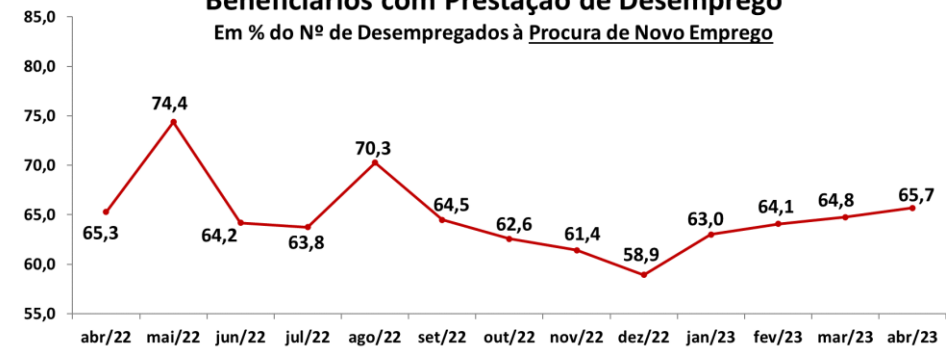
Ainda assim, a situação é preocupante para 34,3% (91.677) dos desempregados inscritos nos centros de emprego e que não beneficiam de uma prestação por desemprego.

Apesar do valor médio do subsidio de desemprego ter vindo a aumentar (+4,5% do que em Abril de 2022), a verdade é que em Abril de 2023, aquele valor se situava 25% abaixo do SMN, fixando-se em 572,81€.

Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego  
Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsídio de Desemprego - Abril 2023

